

Vol. 08, Nº 15 (Jan-Jun/2020)

REVISTA
Decifrar

Leitura de poesia hoje

*Gabriel Albuquerque
Maria de Fátima do Nascimento*

[Organizadores]

Vol. 08, Nº 15 (Jan-Jun/2020)

REVISTA
Decifrar

Leitura de poesia hoje

*Gabriel Albuquerque
Maria de Fátima do Nascimento*

[Organizadores]



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. João Ricardo Bessa Freire

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Cássio José Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenadora:

Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Comissão Editorial

Auricléa Oliveira das Neves (UNINORTE)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA)

Kenedi Santos Azevedo (UEA)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Maged Talaat Mohamed Elgebaly (Ain Shams

University, Egito)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ/UNB)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornellas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (VALER)

Verônica Prudente (UFRR)

Vitor Hugo Fernandes Martins (UNEB)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof.ª Dr.ª Soraya Paiva Chain

Coordenação IH13: Prof. Dr. Cláudio Sampaio Barbosa

Grupo de Estudos em Literaturas de Língua Portuguesa –

GEPELIP

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Letra de poesia hoje

Gabriel Albuquerque
Maria de Fátima do Nascimento

[Organizadores]

Revista Publicada por via digital em novembro de 2020

Revista Decifrar. Vol. 08, Nº 15. Jan/Jul. 2020 – Manaus: Edua, 2020

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)



LEITURA DE POESIA HOJE E ALGUMAS INCERTEZAS



Ao propormos esta chamada para Decifrar, não imaginávamos que o mundo passaria por uma pandemia cujos desdobramentos estamos longe de saber quais serão. A perda de vidas e o desconhecimento sobre o Covid-19 poderiam muito bem gerar nova chamada cujas reflexões adviriam necessariamente daquilo que a literatura pode (e deve) dizer sobre esse momento agônico que atravessamos. Adorno nos ensina: “obras de arte, entretanto, têm sua grandeza unicamente em deixar falar aquilo que a ideologia esconde”. E, mais que nunca, a poesia lírica ocupa um lugar cuja singularidade confronta aquilo que o campo literário e o prestígio canônico duvidoso emanam: formas de mascaramento e silêncio.

Se o mineiro-paulista Sérgio Vaz declara “Não faço poesia, / jogo futebol de várzea/ no papel”, o potiguar Luiz Carlos Guimarães é expectante: “Se o enfarte vier,/atravessarei/a ponte de safena?”. Essas vozes poéticas ecoando nas margens e às margens dos centros dispersores de cultura letrada não se constituem novidade, mas buscam visibilidade e avaliação que pesquisadores, a Norte e Nordeste, vêm tentando realizar.

Das margens geográficas ao centro de novas reflexões, emerge a dúvida em torno da expressão poética do performer Eduardo Kac. Como ler, poeticamente, a inserção do gene de um poeta/performer em uma flor? Quais os desdobramentos dessa convergência entre poesia visual e experimento genético? A *edunia* de Kac mostra-se como alternativa à consagração da lírica cujo suporte é o livro? A saber...

Das possibilidades aqui postas, a leitura de poesia para a infância e seu caráter formador encontra resistência duplicada. Ausente da academia será ainda menos discutida se for produzida nas margens, daí a reflexão como forma de resistência. Fechando o dossiê, a convergência entre a poesia de Augusto dos Anjos e o niilismo surge mediada pelas ferramentas da análise do discurso.

A seção *Temas Livres* abriga artigos que lidam com a narrativa moderna e contemporânea ora apontando para a manifestação de um temário tradicional que irrompe na perspectiva moderna, ora constatando a impossibilidade de um futuro promissor no acirrado quadro de tensões sociais do Brasil.

Em um primeiro momento, na esteira de temas tradicionais revisitados por autores modernos, o sublime faz a mediação entre natureza e cultura no conto “A enchente”, de Arthur Engrácio, para, em seguida, vir à cena o *doppelgänger* cujo percurso é exposto ao longo da cultura literária até que desponte nas mídias digitais a demonstrar a dissolução do eu. As mídias replicam o eu que se acreditava único, (seria isso a morte do sujeito?), cedendo lugar à pluralidade homogeneizante, todavia a ficção de Maria Teresa Horta afirma a singularidade do eu ao inserir memórias da infância vivida na ilha do Faial (Açores) no romance *A paixão segundo Constança H* e nos contos “Lídia”, “Azul cobalto”, “A ilha” e “Ondas”. Neste ponto, chega-se a um tema ainda recorrente na literatura contemporânea de língua portuguesa, a autoficção.

Tipologias narrativas e a polis estilhaçada fecham os temas livres. De um lado, está a leitura de *A Conceção* (2006), filme de José Eduardo Belmonte e, de outro, *Sob os pés, meu corpo inteiro* (2018), romance de Márcia Tiburi. A narrativa visual opera com a apropriação que as personagens fazem de obras de William Blake, Arthur Rimbaud e Fernando Pessoa, autores que, a rigor, jamais assumiram uma postura político-panfletária, portanto, o modo como as personagens se apropriam desses autores para interferir politicamente é o *leitmotiv* aqui explorado. Já no romance de Márcia Tiburi, os enganos e desenganos experimentados por Lúcia após sobreviver aos porões da ditadura militar fazem-na, já idosa, enfrentar o passado e duvidar de um futuro possível. É nessa relação entre passado e memória que a distopia aparece como forma de “alarme”, sinalizando um futuro quase nada promissor.

O conjunto de artigos que compõem essa edição tem uma marca não planejada, a diversidade de objetos e de planos de análise. Nesse campo de teorias distintas, o leitor poderá escolher caminhos, fazer balanços críticos e verificar que, tanto na poesia lírica quanto na narrativa, temas consagrados são atualizados enquanto poetas e prosadores parecem atentos a um futuro do qual não sabemos exatamente o que esperar.

Por fim, e não menos importante, os poemas selecionados para a seção *Vária* têm autoria de duas mulheres, a maranhense Luciana Martins e a pernambucana Emily Bandeira. Com inflexões e percursos distintos, ambas as poetisas enfrentam a incessante busca por uma linguagem poética e pelo diálogo com a tradição majoritariamente constituída por vozes masculinas. Entre o convite à indignação e a

dolorosa constatação dos limites impostos às vozes diversas, constrói-se essa experiência poética.

Sigamos resistindo. Boa leitura.

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Maria de Fátima Nascimento (UFPA)

(Organizadores)

SUMÁRIO

DOSSIÊ

1. A POESIA DA RUA QUE BROTA O MUNDO

Luciana Sacramento Moreno Gonçalves (UEBA)

2. A EROTIZAÇÃO DO COTIDIANO NA POÉTICA DE LUIS CARLOS GUIMARÃES

Ilane Ferreira Cavalcante (IFRN)

José Marcelino Ferreira Júnior (SEEC/RN)

3. EDUARDO KAC: ESCREVER PARA NÃO MORRER (POR UM BRILHO POÉTICO)

Daniel de Oliveira Gomes (UEPG)

4. FORMAÇÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DA POESIA INFANTIL EM POEMAS SELECIONADOS DOS PIAUIENSES CLIMÉRIO FERREIRA E MARTINS NAPOLEÃO

Maria do Carmo Moreira de Carvalho (UESPI)

Sara Regina de Oliveira Lima (UESPI)

5. ECOS DO NILISMO NA POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS - UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA

Ayanne Larissa Almeida de Souza (UEPB)

TEMAS LIVRES

1. A REPRESENTAÇÃO DO SUBLIME NO CONTO “A ENCHENTE”, DE ARTHUR ENGRÁCIO

Irisvaldo Laurindo de Souza (PPGL/UFPA)

2. O DUPLO COMO MITO, O DUPLO COMO FICÇÃO: UM DEBATE ACERCA DAS CONSTRUÇÕES DA FIGURA DO *DOPPELGÄNGER*

Sergio Schargel (PUC-Rio e UNIRIO)

3. AUTOFICÇÃO DA INFÂNCIA NA OBRA DE MARIA TERESA HORTA

Conceição Flores (UnP)

4. “A CONCEPÇÃO”: A POÉTICA POLÍTICA DE UM MOVIMENTO JUVENIL

Ricardo Mendes Mattos (USP)

5. ENTRE A TORTURA E A DISTOPIA: PASSADO E FUTURO EM *SOB OS PÉS, MEU CORPO INTEIRO*, DE MÁRCIA TIBURI

Eduardo Marks de Marques (UFPEL)

Wendel Buchweitz (PPGL/UFPEL)

VÁRIA

POEMAS

Luciana Martins (USP)

POEMAS

Emily Bandeira (UnB)